

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Departamento de Economia

Raíssa Alves Oliveira
Ramon Henrique de Aguiar Santos

**RESENHA - FRIEDMAN, MONETARISMO E KEYNESIANISMO: UM
ITINERÁRIO PELA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO EM
MEADOS DO SÉCULO XX
(Fernando Ribeiro)**

Belo Horizonte
2015

FRIEDMAN, MONETARISMO E KEYNESIANISMO: UM ITINERÁRIO PELA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO EM MEADOS DO SÉCULO XX

Friedman (1912 – 2006), presenciou as teóricas dos pensamento clássico e neoclássico, assim como o pensamento Keynesiano após à segunda guerra mundial. Filho de judeus russos com recursos limitados, entrou na Universidade de Rutgers na condição de bolsista em 1928. Em 1932 entrou na escola de mestrado em Economia da Universidade de Chicago. Posteriormente Friedman se transfere para à universidade de Colúmbia, até ser chamado para trabalhar em Washington em projetos relacionados ao New Deal.

Os anos de 1950 à 1970 é uniforme aos anos prestigiosos do sistema capitalista, sendo a política econômica formada pelos princípios Keynesianos. Sendo a resultante destes princípios a intervenção estatal com âmbito de sedimentar os ciclos econômicos além de busca permitir apenas o desemprego voluntário.

Keynes demonstra em sua obra, A teoria geral do emprego, do juro e da renda que em determinado período, o consumo das famílias é explicado por suas respectivas remunerações aos fatores de produção, ou seja as empresas.

De acordo com Keynes e conforme demonstrado na equação abaixo, C_t é apresentado como fluxo agregado do consumo corrente, \bar{C}_t é dado por fluxos agregados do consumo autônomo proporcional ao nível de renda corrente, c à propensão marginal a consumir e Y^t , renda corrente disponível, originada pela renda corrente líquida relativa aos tributos.

$$C_t = \bar{C}_t + cY_t^d$$

A função consumo é determinante para Keynes, uma vez que através da propensão marginal a consumir, a repercussão sobre o multiplicador impactando todo tipo de gasto autônomo. De modo que à propensão marginal a consumir é demonstrada abaixo.

$$c_t = \frac{\partial c_t}{\partial Y_t^d}$$

Sendo \bar{A} o gasto autônomo e o multiplicador demonstrado como:

$$\frac{\partial Y_t}{\partial A} = \frac{1}{1 - c}$$

Dessa forma, supondo que a renda corrente, líquida de tributos, influencie os níveis correntes de despesas com consumo e que, portanto, a sensibilidade do consumo à renda corrente disponível determine os efeitos cumulativos de uma expansão de gastos autônomos, coloca-se como possível o controle sobre a amplitude do ciclo econômico por meio da política econômica, notadamente da política fiscal. (RIBEIRO, 2013, p. 63).

Políticas fiscais e monetárias, ou seja políticas econômicas que elevam o gasto bnm governamental em contexto de recessão são necessárias para retrospectiva e dinâmica da atividade econômica, através de maiores gastos ainda que financiados pela dívida pública. No âmbito de estender a renda total econômica. Sendo que a partir de tal expansão oriunda da renda a função consumo mostra que haverá maior gasto das famílias formalizando uma segunda onda dinamizadora juntamente com o gasto do setor público.

Porém Fridman não acredita em tal afirmação, publica então em 1957, A theory of consumption function (Uma teoria da função consumo). Fridman esboça que o consumo não se fundamenta em fluxos de renda, sendo o consumo ramificado pela renda corrente.

$$C_t = kY_t^p$$

Sendo C_t , fluxo corrente do consumo; k , a proporção da renda permanente alocada no consumo; Y_t^p denominado por estimativa da renda de longo prazo ou renda permanente.

Fridman denomina de riqueza não humana (ativos em geral) e riqueza humana (capital humano), à renda permanente que é um fluxo relativo a todos ativos disponíveis ao indivíduo. Fridman defende que as pessoas fazem correção em relação as expectativas de renda, sendo estas expectativas adaptativas.

Sendo que as expectativas adaptativas regulam lentamente aos erros cometidos no passado compreende-se que a propensão marginal a consumir é menor do que a indicada por Keynes. Caracterizando que a política fiscal não terá baixa eficácia, pois o efeitos dos multiplicadores de gastos autônomos em

especial o gasto público são reduzidos dificultando à administração pública no curto prazo.

A renda permanente retrata desta maneira, a incerteza e a ineficiência de políticas aumento do gasto público no intuito de alavancar a economia em determinado período. Sendo este o principal ponto de Keynes, a conclusão de Friedman é consistente sendo o perfil liberal e não intervencionista constitui-se por toda sua clareza.

REFERÊNCIA

RIBEIRO, Fernando. **Friedman, Monetarismo e Keynesianismo: Um Itinerário Pela História do Pensamento Econômico em Meados do Século XX**. Disponível em:
<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/download/5858/4242>
>. Acesso em 01 jun. 2015.